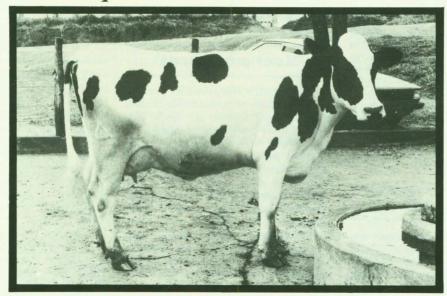
NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 32 - NÚMERO 348 - MAIO/JUNHO 1986

Babona quebrou o recorde brasileiro



Dez anos. Esse foi o tempo que durou o recorde brasileiro de produção de leite na categoria de vacas com 2,5 a 3 anos de idade. Desde 1976 ele estava cravado na marca de 10.668 kg. A proeza de quebrá-lo coube a Babona Lindy RV, raça GHB (gado holando brasileiro), que exatamente no dia 7 de março de 1986 produziu 11.682 kg. Babona nasceu em 1982 e é crioula da Fazenda Rio Verde,

localizada em Conceição do Rio Verde, MG, propriedade de Carlos Moacyr Gomes de Almeida e Luiz Cyrillo Fernandes, empresários do setor de construção civil, a Gomes de Almeida Fernandes. Como as demais vacas da fazenda, Babona é tratada com Bovigold, fornecido diariamente no cocho. Depois que esse suplemento mineral da Tortuga passou a ser fornecido, a produção do rebanho subiu de 18 para 20 kg/leite/vaca/dia

Um brinde

para

nossos

leitores

Encartado no miolo desta edição do Noticiário Tortuga um brinde para os nossos 80 mil leitores de todo o Brasil: uma tabelinha de bolso da Copa do Mundo. A seleção "canarinho" está no Grupo D e estréia no dia 1º de junho contra a Espanha. Pelo retrospecto que ela apresentou nas doze Copas do Mundo suas chances de conquistar o tetra campeonato são



grandes. Levantamento
feito pela FIFA
coloca o Brasil no
primeiro lugar no
ranking oficial da
entidade: dos 57
jogos realizados,
nosso time teve 37
vitórias, 10 empates
e 10 derrotas. Em
segunda lugar vem
a Alemanha e, em
terceiro, a Itália.



Meus amigos

"Tenho 18 anos, estou cursando escola técnica e pretendo fazer agronomia. Trabalho num pequeno sítio, onde faço plantações e crio animais de várias espécies. Recebo há dois anos o Noticiário Tortuga e também desejo ter em mãos a história dessa maravilhosa empresa, que é uma das mais importantes do país.

O Noticiário Tortuga é muito importante para nós, pois aborda um dos mais importantes setores da nossa economia, que é a agropecuária. Parabéns e continuem assim. Ficaria muito contente em continuar recebendo-o, pois estou montando uma biblioteca para que eu e meus amigos possamos ter conhecimentos relacionados ao campo".

João Ronaldo Bitencourt Imbituva, PR

Muito curioso

"Minha admiração pelas matérias redigidas por esse conceituado Noticiário Tortuga. Acompanhando os assuntos das cartas remetidas à redação, muito me deixou curioso o sempre problema da falta ou deficiência

de sais minerais na alimentação bovina.

Alguns criadores ainda não se conscientizaram de que os minerais são essenciais a qualquer tipo de criação, seja extensiva ou intensiva. Notadamente fazemos menção do Fosbovi sal 20, que na prática tem dado bons resultados, eliminando de vez o problema do "mal do colete" e aumentando o peso e produção de leite.

Ainda não fui contemplado com o Noticiário Tortuga. Apenas empresto os exemplasres de um amigo e gostaria de recebê-lo diretamente. Sou médico veterinário responsável pela criação experimental de gado girolando e professor do Instituto Adventista Agro-Industrial da Transmis Lime.

Fernando Jorge Amorim Lima Altamira, PA

Maior propaganda

"Consumidor dos produtos Tortuga há vários anos, principalmente do Suigold, e proprietário do Sítio São Roque, com um pequeno plantel de suínos de oitenta matrizes, venho notando que os criadores do interior não conhecem esse produto. Faço a divulgação do Suigold e não é raro dentro de alguns dias o o colega voltar afirmando que melhorou muito a performance de seu rebanho.

Parece-me que está faltando maior propaganda do produto, que antes de tudo permite ao suinocultor baixar seus custos de produção e se libertar dos concentrados, que nem sempre refletem em seu conteúdo o que está

especificado no rótulo, não coincidindo com as exigências mínimas dos animais tratados."

José Carlos Baltazar Coimbra, MG

A brasileiríssima

"Na condição de estudante do último ano de medicina veterinária e pecuarista, solicito a inclusão do meu nome como assinante desse tão atualizado e interessante Noticiário Tortuga. Parabenizo a brasileiríssima Tortuga pela excelente linha de remédios de uso veterinário, que cada vez mais se destacam sobre os produtos importados."

Afrânio Meneses Doglia Bagé, RS

Boa sorte

"Temos recebido normalmente as edições do Noticiário Tortuga e constatado a seriedade das matérias e reportagens de fatos levantados por esse meio de comunicação, tão importante e valioso aos pecuaristas brasileiros. As pesquisas e estudos referentes aos macro e microelementos minerais feitos por esse laboratório, vêm enriquecer a literatura veterinária e, notadamente, a idoneidade dos produtos Tortuga.

Sou médico veterinário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Norte e desejo à empresa boa sorte no

campo das pesquisas."

Geraldo Barbosa Cavalcante Luis Gomes, RN



Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13° e 14° andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. Unidades industrials: Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, 3.000, telefones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. Filial São Paulo: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18° andar, telefone 815-8745. Filial Estado de Golás: Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74000, telefones (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. Filial Estado do Rio Grande do Sul: Avenida Farrapos, 2955, 1° andar, Cep 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. Filial Estado Mato Grosso do Sul: Rua Ceará, 1322, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. Filial Estado Mato Grosso: Rua 57, 92, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. Escritório Estado de Minas. Gerais: Avenida Amazonas, 641 - 15° andar, cj. 15/A, Cep 30.000, telefones (031) 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. Escritório Estado Rio de Janeiro: Avenida 13 de Maio, 41, 18° andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. Escritório Estado da Bahia: Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.



Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518

Fotografia

Francisca Suriano Silva

Arto

Walter Simões Wilson Camargo Filho

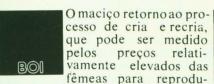
Revisão Wagner Walton Casarot

agrier wallon Casaro

Tiragem 80 mil exemplares

Redação Av. Brig. Faria Lima 1390 - 9º andar Cep 01452 - São Paulo Fone: 814-6122

Impressão Artes Gráficas Guaru S.A.



ção, quando comparados com o preço do boi gordo, é um firme indi cador dos efeitos do pacote econômico na pecuária de corte.

No Estado de São Paulo e do Paraná a arroba está cotada a Cz\$ 215,00 e nos demais Estados a Cz\$ 205,00, diferença atribuída aos custos de produção mais elevados para paulistas e paranaenses. Esses valores estão dentro do acordo feito no dia 12 de março com o Governo e o setor produtivo. Não há prazo determinado para a revisão desses preços e qualquer tentativa de aumento deve ser entendido como puro movimento especulador.

Fontes do setor consideram razoável o atual quadro, mas que poderia ficar melhor ainda se c Governo concordasse em pagar algo mais pelo boi da entressafra, cuja engorda é mais cara. Isso poderia ser viabilizado pela redução da base de cálculo do ICM de 17% para 5%. Embora o imposto seja inteiramente sonegado, todavia serve com o parâmetro de cálculo dos preços ao consumidor.

O maior efeito do pacote foi sobre o consumo, que nos últimos sessenta dias teve um acréscimo de 10%, em média. Em São Paulo e no Rio Grande do Sul a demanda foi maior ainda, em torno de 20%. Esse é bom sinal de que o brasileiro voltou a comer carne bovina, podendo concluir que ela está barata para a

A grande esperança dos pecuaristas é a de que essa tendência continue forte, para que possamos sair dos atuais 14 kg/per capita/ano para os ideais 32 kg. Em 1977 já consumíamos 17 kg.

Para recompor seus estoques, o Governo Federal anunciou a importação de 250 mil toneladas de carne congelada da Comunidade Econômica Européia. Alguns entendem que esse volume não permitirá o pleno abastecimento dos consumidores durante a entressafra, havendo necessidade de mais de 50 mil.



Até o próprio Governo reconhece. A pecuária de leite é a atividade que ficou mais prejudicada pelas medidas antiin-

flacionárias. No exato momento em que elas eram promulgadas, também se discutia o aumento do leite. Mais uma vez ele ficou de fora. As autoridades de hoje e os próprios pecuaristas estão sendo vítimas de um problema que está sendo empurrado para frente há mais de meio século.

O último reajuste concedido aos produtores de leite C foi em dezembro e, assim mesmo, em apenas 14,7%. Há uma defasagem de mais de 70% no preço recebido pelos leiteiros, que atualmente é de Cz\$ 1,78. Essa situação está difícil de ser resolvida, pois a palavra aumento está proibida neste país. Como o abastecimento de leite à população agravou-se, o Governo não teve outra saída e concedeu um subsídio de Cz\$ 0,52 por litro aos produtores de leite C, como última tentativa para estimular a produção e evitar colapso total do alimento nas cidades. O subsídio vigorará de 1º de junho até 1º de dezembro e exigirá recursos da ordem de Cz\$ 1.5 bilhão.

Com esse reforço de caixa temporário, os pecuaristas passarão a ser remunerados com Cz\$ 2,30, representanto aumento de 30%. O mesmo benefício oficial não atinge os produtores de leite tipo B, fabricantes de queijos e de outros produtos lácteos, que continuarão arcando com o preço de sua mercadoria bastante desatualizado.

Se a situação do leite é péssima, o mesmo não acontece no comércio de gado leiteiro. Quem pretende comprar matrizes vai ter que andar muito e se achar algumas cabeças disponíveis o preço está bem salgado. Aqueles que reduziram ou acabam seu plantel para aplicar no leite O (over night ou open market) terão muito arrependimento pela frente. A saída é tentar comprar animais que estão sendo oferecidos pelos americanos em virtude da política que visa reduzir a produção leiteira dos EUA.



De um modo geral os suinocultores estão apostando no sucesso das recentes medidas econômicas. Otimis-PORCO tas, eles acreditam

que o pequeno sacrifício por que estão passando agora, no futuro pode ser compensador. Essa confiança gerou maiores investimentos nas granjas e procura por matrizes. Novos projetos estão surgindo.

A arroba da carne suína está congelada em Cz\$ 200,00 e para aumentar os lucros o fundamental é a busca da produtividade. Os suinocultores consideram também que é muito importante a garantia por parte do Governo no abastecimento normal do milho, já que houve quebra na safra do ano passado.

Existe grande esperança póspacote no aumento do consumo da carne de porco e que ele chegue aos mesmos níveis de oito anos trás. Por volta de 1978 o índice era de 10 kg/ per capita/ano e o Brasil produzia 1 milhão e 350 mil toneladas de carcaça. Com o advento da queda do poder aquisitivo da população na década de 80 esses números baixa-

Em 1985 a produção caiu para 970 mil toneladas e o consumo para 7 kg/per capita/ano, o que representa 30% a menos. Nada melhor para os criadores do que a consolidação vitoriosa da nova ordem econômica e os ganhos reais dos assalariados. Na crise a primeira coisa a ser cortada é a carne e quando a crise acaba o primeiro item que volta à mesa do consumidor é a própria carne. Ela é o termômetro.

Se o brasileiro voltasse a comer carne de porco nos mesmos níveis de oito anos atrás, teríamos que aumentar a nossa produção em 50%. Os suinocultores acreditam que em 1990 o consumo brasileiro alcance o volume de 12 kg/per capita/ano, o que em termos de hoje equivale a uma demanda de 100%.

Isso não é nenhum exagero se olharmos o que acontece lá fora. Na Europa o consumo é de 30 a 40 kg e enquanto que na Alemanha chega a 50 kg/per capita/ano. Distribuição uniforme de renda nacional é a pedra de toque.

PÁGINA 3 NOTICIÁRIO TORTUGA



A zootecnia surgiu como fruto de uma necessidade

Produção de alimentos de origem animal é com o zootecnista

Antes da fundação da primeira faculdade no Brasil, a matéria de zootecnia era ministrada, na forma de disciplina, nas escolas de Agronomia e Veterinária. Porém, com o passar dos anos e avanços da pecuária bovina e de outros animais, os curriculum daqueles cursos, dada a própria abrangência de suas áreas de ensino, não permitiam mais o ensinamento completo da zootecnia.

Era necessário a formação de profissionais com conhecimentos mais profundos para o exercício da matéria e que, estabelecendo uma colaboração interprofissional e criando ambiente ético de convivências entre as profissões agrárias, pudesse formar uma força efetiva de pesquisa e apoio ao desenvolvimento da agropecuária nacional.

Assim, em junho de 1953, a Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), opinava, através de professores da disciplina em outros cursos, pela criação de cursos de zootecnia no país. A idéia tomava forma e a necessidade da implantação de uma faculdade a cada dia tornava-se mais preemente.

Nosso Meio

Por outro lado, em setembro de 1971, em Belo Horizonte, sob o

Reportagem a pedido de um leitor

Vinda de Recife, recebemos de nosso leitor Sérgio Luiz Alves da Silva, estudante de Zootecnia de Universidade Federal Rural de Universidade Federal Rural de Pernambuco, a seguinte carta: Pernambuco, o recebimento em "Agradeço o recebimento em minha casa do excelente e instrutivo Noticiário Tortuga. Parabéns, vo Noticiário Tortuga. Pernambuco Gostei da reportagem é ótimo. Gostei da reportagem é ótimo en dicina veterinária ("Hissobre medicina veterinária ("Hissobre medicina veterinária (Queria no Brasil", edição 347). Queria aproveitar a oportunidade para aproveitar a oportunidade para publique uma sobre Zootecnia". Desejo atendido.

patrocínio do Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA), da Organização dos Estados Americanos (OEA), a "Reunião Técnica Internacional dos Professores de Zootecnia" reconheceu que era muito importante a criação de um curso exclusivo de zootecnia em nosso meio.

Antecipando-se a essa constatação, em 1966 foi criada a primeira faculdade de zootecnia do Brasil, pioneirismo que coube à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que passou a funcionar na cidade de Uruguaiana. A partir daí fundaram-se mais outros doze estabelecimentos, distribuídos pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Sul (em Santa Maria) e da Bahia.

As treze faculdades atualmente em funcionamento formam mais de quatrocentos zootecnistas. A profissão foi regulamentada através da lei 550, de 4 de dezembro de 1968, que dispõe sobre seu exercício, definindo inclusive suas atribuições. A rigor cabe ao zootecnista a "produção de alimentos e matériasprimas de origem animal", tanto nos campos de ensino, pesquisa e extensão, como nos de planejamento, orientação, direção e administração.

Princípios Básicos

Para atender a esses objetivos, o zootecnista estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal doméstico ao ambiente e vice-versa, visando desenvolver racionalmente a pecuária. Os princípios básicos nos quais se fundamentam a zootecnia são:

Adaptação - que envolve conhecimentos de agroclimatologia, ou seja, no aproveitamento animal de acordo com o clima e solo da região, sendo a raça o principal fator para essa adaptação;

Alimentação - que abrange conhecimentos de pastagens e de nutrição animal:

Melhoramento animal - um dos fatores essenciais para a zootecnista,

necessitando domínio da genética, estatística e matemática;

Exploração e manejo - que consiste da preparação do melhor ambiente para o êxito da exploração, além do estabelecimento de bases comerciais e econômicas:

Higiene - que se resume em conhecimentos do manejo profilático adequado, tendo a participação da parasitologia e patologia aplicada.

O estudo desses fundamentos dáse por uma série de matérias, como fisiologia, genética, nutrição, solos e adubos, forragicultura, parasitologia, fisiopatologia, melhoramento animal, instalações rurais, etc, que permitem ao zootecnista a promoção e aplicação de medidas de fomento à produção animal, instituindo ou adotando processos de regime genético e nutricional.

Os curriculum também tornam familiar aos zootecnistas conceitos de manejo, dando-lhes condições de eleger de modo seguro aqueles que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas raças e espécies animais de interesse zootécnico e econômico.

Entenda o símbolo



O símbolo adotado pelos zootecnistas brasileiros apresenta dois círculos. No externo está inscrita a palavra zootecnia e, no interno, a letra Z entrelaçada por um trevo, em cujo centro aparece a cabeça de um animal estilizado. A inicial Z designa a profissão, o trevo a nutrição e, o animal estilizado, todos os seres domésticos de interesse zootécnico. A cor predominante do símbolo é a verde.

TECNOLOGIA

Leite de soja para os porcos? Vá com calma.

Laurindo A.Hackenhaar, Gerente de Mercado-Suínos, da Tortuga



Exceto para leitões e porcas, o leite de soja pode ser usado. Mas racionalmente.

O alto valor nutritivo da soja na alimentação animal e humana faz com que este produto seja cada vez mais usado e nas mais diferentes formas. Neste momento cresce o interesse na utilização do grão de soja e mesmo do farelo, sob a forma de leite de soja, aproveitando a sua alta solubilidade.

Queremos aqui lembrar e registrar que não temos opinião formada sobre a vantagem do criador de suínos de usar o produto na forma farelada ou na de leite do balanceamento da ração. Estamos estudando essas alternativas junto aos órgãos de pesquisa e extensão para podermos dar futuramente nosso ponto de vista.

Porém, enquanto não tivermos uma resposta convincente, queremos alertar aos criadores que

o leite de soja somente dará bom resultado quando usado de forma racional. Os animais precisam continuar recebendo as mesmas calorias, a mesma quantidade de proteína, minerais e vitaminas, seja na ração farelada ou na forma quando parte desta é substituída pelo leite de soja.

Para major esclarecimento do assunto, publicamos uma fórmula de ração onde os animais receberão parte de suas necessidades nutritivas através do leite de soja feito com farelo de soja ou grão de soja tostado. Partimos da suposição de que este leite tenha sido produzido na proporção de 1 kg de farelo de soja ou 1 kg de grão de soja tostado para 10 litros de água. Neste mesmo artigo nossos leitores encontrarão uma outra fórmula de ração sem leite de soja para leitões e matrizes; estes animais devem receber somente ração.

Observações importantes

 Para os suínos em crescimento dar ração à vontade e mais 2 a 3 litros de leite de soja por cabeça/dia. No início da fase de crescimento dar 2 litros e, no final, 3 litros por cabeça/dia.

Para os suínos em terminação dar ração à vontade e mais 3 a 4 litros de leite de soja por cabeça/dia.

3) Estas quantidades de leite de soja foram determinadas quando o leite é feito com farelo de soja. Quando o leite é feito com grão de soja tostado deve-se aumentar a quantidade de leite de soja em meio litro por cabeça/dia.

4) O leite de soja também pode ser adicionado à ração. Neste caso o criador deve verificar quantos animais vão ser alimentados em cada fase e multiplicar o número de animais pelas quantidades de leite indicadas. Adicionar esta quantidade de leite na ração que vai ser consumida naquele dia. Não podem ficar sobras de um dia para o outro. Se a quantidade de leite não for suficiente para umedecer a ração, pode-se adicionar àgua à ração e não ao leite.

5) Oueremos lembrar que a quantidade de leite a ser fornecida varia de acordo com a diluição do grão de soja tostado e do farelo de soja em água. Para os criadores que precisam usar outras diluições e mesmo aqueles que quiserem usar o leite de soja de forma diferente daquela por nós indicada, pedimos que nos escrevam relatando detalhes de sua máquina e criação. Informar sobre a capacidade diária, diluição, número de animais a serem alimentados. forma preferida para alimentar os suínos, em que fases da criação quer usar o leite. etc . . .

Fórmula de ração sem leite de soja

COMPONENTES	INICIAL 10 a 70 dias	GESTAÇÃO E MACHOS	LACTAÇÃO
Milho	630,00	690,00	740,00
Farelo de Soja	300,00	120,00	160,00
Farelo de Trigo	_	150,00	60,00
Suigold	40,00	40,00	40,00
Biofast 100	0,20	_	
Açúcar	30,00	_	
Total/kg	1000,20	1000,00	1000,00

Nota: Para leitões e matrizes dar somente ração.

Fórmula de ração com leite de soja

COMPONENTES	CRESCIMENTO 70 a 130 dias	TERMINAÇÃO 130 dias até abate
Milho Farelo de Soja Suigold	918,00 50,00 32,00	943,00 30,00 27,00
Biofast 100	0,20	0,20
Total/kg	1000,20	1000,20



Os fazendeiros do Livro de Ouro

Para oito fazendeiros do Paraná o dia 26 de março foi pouquinho diferente. Tiveram que quebrar a sua rotina diária da lida com o gado para empreender viagem de algumas horas até a capital Curitiba com o objetivo de participar de uma homenagem que a Tortuga tinha preparado para eles. Um a um foram chegando e acomodando-se no hotel Iguaçu Campestre, o local do evento. Cerca de quarenta pessoas (nossos diretores e funcionários, convidados especiais e jornalistas) formaram o público presente.

Esses oito fazendeiros são muito considerados pela Tortuga. Não apenas pelo fato de serem seus clientes, mas também porque são testemunhas oculares de uma pesquisa que a empresa vem realizando no Brasil há mais de trinta anos sobre a correta suplementação mineral. Melhor falando, são participantes desse trabalho.

O gado de suas fazendas estava na pior, apresentando índices sofríveis nas taxas de natalidade, mortalidade e no próprio ganho de peso. Depois que eles se integraram num programa de nutrição criado pela Tortuga, o rebanho deu enorme salto para fren-

te. O pêlo ficou lustroso, as crias vieram fortes e sumiram as mortes anormais. O lucro foi consequência lógica da visão empresarial com que tocam suas fazendas.

Quem são eles? Pelos nomes, uma admirável mescla de várias descendências: Arata Hara, Antônio Bida, Evaristo Vandresen, João Marodin Junior, Joaquim Fernandes Martins, Marcelino Dalla Vecchia, Marco Antônio de Andrade Vieira e Wilson Pulzatto. Brasileiros com fazendas localizadas em várias regiões do estado paranaense.

Há cinco anos a Tortuga instituiu o Livro de Ouro, justamente para deixar registrado nas suas páginas e evitar que o tempo apague todo um passado de dedicação ao melhoramento zootécnico do rebanho bovino nacional, onde a mineralização é peça fundamental. Quase setenta pecuaristas já deram seu depoimento ao Livro de Ouro, entre eles, estes do Paraná. Nada mais justo que reuni-los e entregarlhes diplomas de agradecimento. Foi o que fizemos naquela noite.

Leilões Nelore é com a Tortuga

Pelo segundo ano consecutivo a Tortuga e Remate se uniram para promover os mais importantes leilões da raça Nelore a serem realizados durante 1986, onde desfilam reputados exemplares do gado indiano. Segundo o contrato recentemente assinado, a Tortuga tem garantido o direito de usar o espaço interno dos recintos com mensagens institucionais, divulgação e lançamento de produtos, etc...

O acordo começou a vigorar no 6º Nelopora, realizado no dia 5 de abril último, que é tido como "termômetro" dos preços do Nelore no país.

O leilão foi feito na sede da Fazenda 3 Coxilhas, de Fahd Jamil e Irmãos, Ponta Porã, com a presença de mais de mil pessoas.

A Tortuga também patrocinou os leilões Noite dos Campeões e São Francisco, realizados em maio,

Uberaba. No calendário incluem-se ainda os de Brumado (5 de julho, Barretos), Nelore de Elite (23 de agosto, São Paulo), 3 B (6 de setembro, Barretos), Internacional Nelore (25 de outubro, Presidente Prudente) e Nelore 5 Estrelas (1º de dezembro, São Paulo).

PASSATEMPO

SAIBA QUE...

Devido à erosão o Brasil perde anualmente 600 milhões de toneladas de solo agriculturável, que transformados em hectares representa 0,5% da área ocupada por lavouras permanentes e temporárias.



Segundo o FAO, existem no mundo 6 bilhões e 600 milhões de aves, 1 bilhão e 800 milhões de suínos, 1 bilhão e 600 milhões de ovinos/caprinos/caprinos e 1 bilhão e 200 milhões de bovinos.



De todos os seres existentes no planeta, as galinhas e patos são os que possuem a mais alta temperatura corporal: 43 graus.



No ano 2000 a população mundial será de 6 bilhões e 200 milhões de pessoas, das quais mais da metade estará vivendo em zonas urbanas. É a primeira vez que isso acontece na história universal. Nesse mesmo ano o Brasil terá 180 milhões de habitantes e a cidade de São Paulo 24 milhões, tornando a segunda mais populosa do mundo. A primeira será a do México, com 26 milhões de almas.



A notícia vem da China e fala da descoberta de uma substância que pode neutralizar o veneno das serpentes. Trata-se da tripsi-

na. Uma simples injeção no local da picada salva o acidentado.

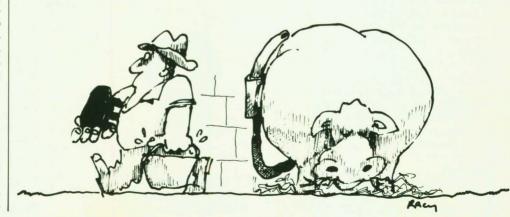


Fernão Cortez, navegador espanhol que em 1521 destruiu o império asteca e conquistou o México, ficou ainda mais famoso por uma drástica medida: queimou seus navios para impedir a fuga para a Europa dos marinheiros que vieram com ele.

Curiosidades do cruzado

Um dos problemas enfrentados pelo grupo de economistas que estabeleceu a nova ordem econômica do país, foi o da escolha do nome da moeda que deveria substituir o cruzeiro. Até à decisão final, apresentaram-se muitas sugestões. A primeira foi a de cristal, logo descartada por revelar uma certa fragilidade. Vieram em seguida nacional e or, também eliminadas por não serem palavras de som harmonioso. Surgiu também Del Rev, em homenagem à terra de Tancredo Neves, da mesma maneira recusada por existir uma marca de automóvel com idêntico nome. Finalmente, as preferências recaíram sobre cruzado, mistura das palavras cruzeiro e indexado. Não foi propriamente uma escolha original, pois no tempo do Brasil Império existiu uma moeda de 400 reis chamada de cruzado pela população, em razão de conter em uma das suas faces um desenho em forma de cruz.





SAUDE ANIMAL

Seu gado está anêmico, mas você nem percebe.

Carlos Alberto da Cunha

A anemia (do grego an=falta e haima=sangue) é uma enfermidade que se caracteriza fisiologicamente por uma redução do número de hemácias e ou hemoglobinas no sangue circulante e, clinicamente, por baixa resistência aos exercícios físicos e membranas pálidas. As anemias podem ser oriundas por três causas básicas: formação insuficiente de hemácias, anemia hemolítica e anemia hemorrágica.

Formação insuficiente de hemácias

Este tipo de anemia está intimamente ligada a problemas nutricionais, uma vez que se refere à deficiência de um ou de todos os elementos, tais como, Ferro, Cobre, Cobalto e Vitamina B 12.

O Ferro é um elemento indispensável à formação de hemoglobina, a qual é responsável pelo transporte do oxigênio dos pulmões para todos os tecidos corporais e, no sentido inverso, do gás carbônico, dos tecidos, para os alvéolos pulmonares, de onde é expelido. O leite, alimento básico dos recém-nascidos, é pobre neste elemento. Além disso, as reservas adquiridas durante a vida intra-uterina são baixas em relação às exigências dos animais, o que determina a necessidade de aplicação de uma dose de Ferro durante a primeira semana de vida.

O Cobre, cuja deficiência pode ser absoluta ou condicionada ao excesso de Molibdênio, está ligado diretamente ao metabolismo do Ferro. Uma deficiência ou excesso de Cobre limita a utilização do Ferro por parte do organismo, podendo levar o animal à morte por Anemia Ferropriva (deficiência de Ferro), mesmo tendo o animal recebido quantidades ideais deste elemento na dieta.

O Cobalto é elemento essencial à vida das bactérias que sintetizam a Vitamina B12, participando também em 4% da estrutura desta Vita-

mina, de sua parte indispensável para a formação da hemácia. É oportuno lembrar que a capacidade do organismo em acumular o Cobalto é muito reduzida e, ainda, para que ela seja realmente eficaz, deve ser fornecido em pequenas quantidades diariamente. O fornecimento regular de sal mineral, por exemplo, é uma das maneiras mais práticas de se fornecer Cobalto ao organismo animal.

Anemia Hemolítica

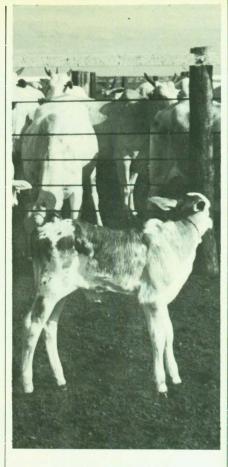
São anemias determinadas por fatores hemolíticos, isto é, elementos capazes de produzir desintegração da hemácia na circulação sanguínea. Por exemplo, a Anaplasma e Babesia, que causam, respectivamente, a Anaplasmose e Babesiose.

Anemia Hemorrágica

As hemorragias extensas e súbitas, bem como as perdas de sangue pequenas e constantes, causam anemia. Estas últimas ocorrem normalmente na ação espoliadora dos ecto e endoparasitos (carrapatos, bernes, piolhos, moscas varejeiras e vermes), nas hemoncoses dos ruminantes e estrongiloses dos equinos.

Uma característica bastante grave da anemia é que os primeiros sintomas clínicos somente aparecem quando o nível da hemoglobina no sangue cai para cerca de 50% da taxa normal. Nestas condições de anemia imperceptível, que não se percebe, o desempenho animal fica seriamente comprometido, refletindo assim na produtividade e lucratividade. Algumas providências devem ser tomadas para fechar esta verdadeira torneira, que leva grande parte do lucro dos pecuaristas:

 Aplicar uma dose de Ferro Dextrano, associado à Vitamina B 12 na primeira semana de vida do animal;



Nas primeiras semanas de vida o ferro é vital

- Combater estrategicamente os parasitos, principalmente os carrapatos e vermes;
- Mineralizar regularmente todo o rebanho, não se esquecendo dos bezerros, com mistura cientificamente e equilibrada;
- Aplicar também na primeira semana de vida uma dose de ADE.

AUTOR



Depois de ter prestado assessoria a vários pecuaristas

da região de
Vitória da Conquista,
BA, onde nasceu, Carlos
Alberto da Cunha
é hoje Assistente
Técnico da Tortuga,
atuando no norte e
nordeste do país. Tem
30 anos e formou-se
pela Escola de
Medicina Veterinária
da Universidade
Federal da Bahia, em 83.